

E & M

ECONOMIA & MERCADO

MARÇO 2014 • ANO 16 • Nº 114 • PREÇO • 800Kz

1 VAGA
DE EMPREGO

VS

8 JOVENS
CANDIDATOS

FORMAÇÃO E EMPREGO

**UM DIVÓRCIO
INDESEJÁVEL... UM
DILEMA NACIONAL**

PETRÓLEOS

Sonangol
com mais um
ano em baixa

**GESTÃO DE
RESÍDUOS SÓLIDOS**

A urgência de um novo
modelo para Luanda

ANÁLISE

Capitalizar a contínua
oferta de ferramentas
tecnológicas

ENTREVISTA

José Ribeiro,
director da Escola Nacional
de Administração



00114

97750801102012

ANTÓNIO DE CARVALHO

“4% DE TALENTO E 96% DE TRABALHO PERSEVERANTE”

CARGO ACTUAL

Administrador da SINIFIC

RESPONSABILIDADES

Coordenação das unidades de negócio na área das tecnologias de informação, direcção dos gestores que trabalham no norte do país, bem como desenvolvimento das relações institucionais.

MÁXIMA DE GESTÃO

O génio compõe-se de 4% de talento e 96% de trabalho perseverante.

BILHETE DE IDENTIDADE

António José Fernandes de Carvalho (Tozé), filho de Luís Alberto da Cunha Carvalho e de Berta Machado Fernandes Moreira, nasceu no Huambo a 26 de Maio de 1961, é casado e pai de 4 filhos.

CARREIRA**/CURRICULUM VITAE:**

António José Fernandes de Carvalho é licenciado, desde 1986, em Ciências Económicas pela Universidade Bruno Leuschner, em Berlim, na Alemanha. Antes, frequentou, de 1982 a 1983, o primeiro ano do curso de Engenharia de Máquinas, na Universidade Técnica de Dresden, também na Alemanha, onde, um ano antes, tinha feito o curso desta língua. Relativamente à formação média, António de Carvalho estudou planificação no Instituto Karl Marx, em Luanda, e a sua formação de base foi feita na sua cidade natal, Huambo, onde frequentou a Escola Primária n.º 33, a Sousa Gentil e o antigo Liceu Norton de Matos.

Como o saber não ocupa lugar, de 1987 até à presente data, António de Carvalho participou em diversos seminários nacionais e internacionais e cursos em diversas áreas.

No domínio laboral, desde 2004 que exerce a função de administrador da SINIFIC, SA, Presidente do Conselho de Administração da EDUQ, SA, e é accionista em diversas empresas. Entretanto, o empresário já trabalhou como técnico médio equiparado no Gabinete do Plano do Ministério da Coordenação Provincial, Luanda, como técnico superior no Departamento Produtivo do Comité Central do MPLA, também em Luanda e entre 1986 e 1990. Nos dois anos seguintes foi assessor do Ministro das Pescas de Angola e depois exerceu o mesmo cargo, mas para a área económica, no Governo Provincial do Kwanza Sul, entre 1992 e 1997. Daquele último ano a 2000, António de Carvalho foi director financeiro da Lusolanda, SARI, e da Star Motors Angola, empresas do Grupo Lohno, SA, para depois, de 2001 a 2004, exercer o cargo de director-geral da Protector, SARI, e assessor financeiro da Prometeus, SARI.

Paralelamente à sua actividade escolar, saliente-se, entretanto, que António José Fernandes de Carvalho foi, de 1976 a 1978, segundo Secretário Provincial e Secretário para a Organização da OPA no Huambo, membro do Secretariado da JMPLA no Complexo Karl Marx/Makarenko em Luanda, do Grupo Dinamizador para o Trabalho Associativo do Complexo Estudantil Karl Marx/Makarenko, do Grupo Dinamizador Central para o Trabalho Associativo da Província de Luanda (1978 – 1981) e membro da Direcção da JMPLA e da Associação de Estudantes na República Democrática da Alemanha (1981 – 1986). &



Alonso Francisco

ECONOMIA & MERCADO – Como gestor, que desafios tem pela frente?

ANTÓNIO DE CARVALHO – Aumentar a satisfação de todas as partes envolvidas na organização, internas e externas – clientes, trabalhadores, fornecedores, financiadores, Estado, accionistas. Acima de tudo criar relações de confiança.

E&M – Com que obstáculos se depara nesta empreitada?

AC – Escassez de oferta de quadros especializados nacionais, o que resulta na dificuldade de recrutamento e na elevada rotação de pessoal que é atraído por sectores que podem remunerar melhor, nomeadamente o petrolífero e o financeiro, e ainda o sector público pela estabilidade de emprego e baixa competitividade dos postos de trabalho. Também somos afectados pela falta de atractividade local em termos de condições de vida, dificuldades na obtenção de vistos de trabalho e a língua, que resulta na dificuldade de recrutamento de especialistas internacionais, sendo que a língua nos restringe aos mercados de trabalho de Portugal e Brasil. Acontece que no momento no Brasil, por via da excelente performance da sua economia, os preços do trabalho subiram em flecha, o que nos limita ao mercado português, onde competimos com os países do norte da Europa e com o Brasil, que apresenta melhor atractividade em termos de condições de vida.

E&M – Como avalia o sector empresarial angolano, particularmente na área em que actua?

AC – A empresa actua em diversos domínios, sendo que em todos eles temos assistido a uma competitividade crescente, ao surgimento de mais empresas e à relativa estagnação da procura, crescendo assim o nível de rivalidade e concorrência no mercado.

E&M – Que aspectos distinguem o mercado angolano da realidade dos países com quem Angola tem parcerias económicas?

AC – O nível de exigência dos clientes, a baixa liquidez e a frequente prevalência de factores políticos sobre critérios técnicos, mesmo em matérias especializadas.